



A cada edição, explore com Osmar Luiz Jr, o "Mindu", o fascinante mundo da vida marinha.

Temporada de raias na Laje de Santos: MITO OU REALIDADE?

Levantamento comprova que o inverno é a melhor época para observar as jamantas

Alguns pontos de mergulho parecem ser mesmo abençoados por Deus. A Laje de Santos certamente é um deles. Entre suas principais atrações encontram-se visibilidade que varia regularmente entre 20 e 30 metros; grandes peixes como garoupas, caranhas e meros; baleias e golfinhos nadando nos arredores. E, como se não bastasse, para o deleite dos mergulhadores, é ponto de encontro de gigantescas raias-jamanta.

As raias-jamanta estão entre os maiores peixes do mundo, pesam mais de uma tonelada e chegam a medir até 6 metros da ponta de uma nadadeira a outra. São totalmente inofensivas e se alimentam quase que exclusivamente de zooplâncton – pequenos organismos que vivem dispersos na coluna d'água.

Existem dois tipos de raias a que chamamos de jamantas: a raia-jamanta gigante ou verdadeira, que pertence ao gênero *Manta*, e as espécies de raias-jamanta um pouco menores, do gênero *Mobula*. Apesar de aparentemente similares aos olhos dos mergulhadores, elas guardam muitas diferenças entre si. Para diferenciar uma jamanta-verdadeira da espécie *Manta birostris*, de uma das nove espécies de *Mobula*, a principal dica é olhar para a posição da boca. As jamantas-verdadeiras possuem a enorme boca na posição frontal do corpo, muito parecida com a boca de um tubarão-baleia, ao



A raia-jamanta verdadeira possui a boca na posição bem frontal...

MAURICIO ANDRADE

passo que as *Mobulas* possuem a boca na parte de baixo (ventral) do corpo. As *Mobulas* não chegam ao tamanho gigantesco da jamanta-verdadeira. Têm proporções bem mais modestas, mas, em compensação, podem ser vistas a vezes em enormes cardumes com dezenas de indivíduos.

Por causa de sua grande capacidade de deslocamento mar a fora, alguns poucos lugares no mundo são conhecidos por serem mergulhos certos com raias-jamanta. A ilha de Yap na Micronésia, Kona no Havaí, e o Mar de Cortez, no Pacífico Oriental, são os pontos de mergulho mais conhecidos onde podemos observar raias-jamanta. Por isso é muito especial essa freqüente ocorrência na Laje de Santos, pois aqui pertinho de nossas casas, mesmo para quem está fora do Estado de São Paulo, temos a possibilidade de realizar um mergulho que, de outra forma, custaria alguns milhares de dólares.

Sempre houve uma idéia, baseada em observações ocasionais, de que as raias-jamanta não ocorriam na Laje de Santos ao longo de todo o ano.

Que haveria alguma época exclusiva que elas apareciam ou que fossem mais freqüentes. Essa informação sempre foi muito controversa. Como era sugerido que essa suposta época de raias-jamantas fosse o inverno, muitas pessoas diziam ser um mito para aumentar a freqüência de mergulhos nessa época do ano.

PESQUISAS COM RAIAS-JAMANTAS NA LAJE DE SANTOS

Há cerca de uns 15 anos, quando o equipamento de fotografia subaquática ainda era um artigo de luxo e pouquíssimos mergulhadores se dedicavam a esta atividade, os relatos de raias-jamanta eram divulgados apenas no boca a boca. Assim, quando os "azarados" que nunca as viam ou viam os comentários dos "sortudos" que as encontravam, faziam grandes gozações, dizendo ser "miragens ou alucinações". Isso mudou quando o casal de fotógrafos Maurício Andrade e Heloisa Marum, ex-proprietários da antiga Explorer Dive Center em São Paulo, resolveram se especializar em fotografar essas enormes raias. Eles

são os responsáveis pelas melhores imagens que até hoje existem sobre as jamantas da Laje de Santos. A partir de 2003, os integrantes do Instituto Laje Viva e eu resolvemos que era hora de esclarecer a questão sobre a suposta época de aparição das raias. Como verdadeiros *mythbusters*, começamos um levantamento histórico dos registros fotográficos datados de raias-jamanta.

Nosso banco de imagens se iniciou com os registros do Maurício e da Heloisa, mais algumas poucas fotos que eu possuía. Porém, após iniciarmos uma campanha em várias listas de discussão de mergulhadores solicitando imagens de jamantas fotografadas na Laje de Santos, nossa base de dados aumentou consideravelmente. Como resultado, conseguimos 79 registros fotográficos de *Manta birostris* do período de 1999 a 2007. Ao analisar as datas das fotografias, começamos a perceber que há, sim, grande tendência das jamantas aparecerem no inverno – principalmente em junho, julho e agosto. Há ocorrências de jamantas de março a setembro, porém 88,6% das ocorrências registradas foram nos meses de inverno, sendo que apenas em julho ocorreram 63% das aparições nos últimos nove anos (veja gráfico).

FOTO-IDENTIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS

Um aspecto muito interessante das jamantas é que a parte de baixo de seus corpos é manchada com pintas negras e cinzentas. Essas manchas apresentam padrões que não se repetem de indivíduo para indivíduo e são como impressões digitais de cada animal. Da mesma



Raias-jamantas e mar azul, cena típica da Laje de Santos.

MAURICIO ANDRADE



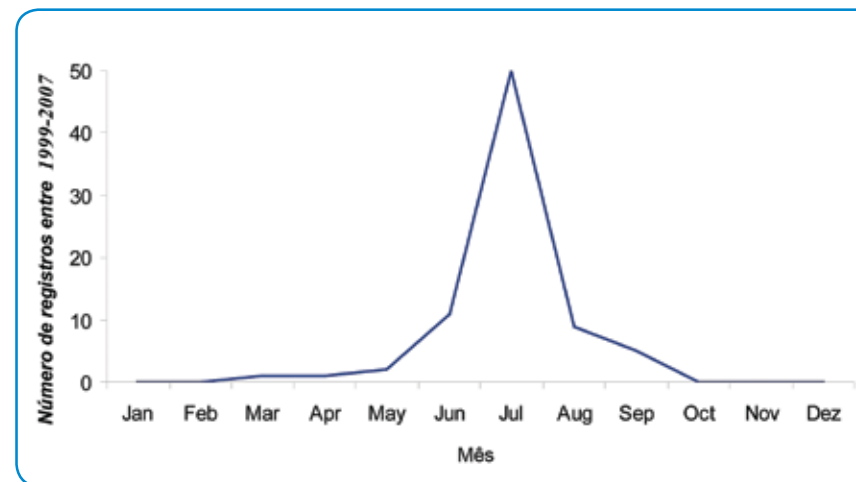
...Enquanto a raia-mobula é caracterizada pela sua boca na parte de baixo do corpo

ARY AMARANTE

maneira como é feita com as caudas das baleias-jubarte em Abrolhos, nós estamos fotografando o ventre das jamantas da Laje de Santos para procurar saber, entre outras coisas, o tamanho populacional e se os animais que vem à Laje em diferentes anos são ou não os mesmos. Apesar de ser um trabalho iniciado há pouco tempo, já temos 62 indivíduos diferentes identificados.

Conseguimos identificar apenas um registro de retorno, de uma mesma raia-jamanta fotografada na Laje de Santos em 1999 e em 2007.

Se você ficou curioso para ver essas bichonas de perto, aproveite que ainda estamos na época. Confira a relação dos operadores que realizam saídas para a Laje de Santos no site www.lajeviva.org.br e bom mergulho. ▀



Para saber mais:

Luiz Jr., O.J. et al. 2008. Seasonal occurrences of *Manta birostris* (Chondrichthyes: Mobulidae) in southeastern Brazil. *Ichthyological Research* doi: 10.1007/s10228-008-0060-3.

Homma K, et al. 1999. Biology of the manta ray, *Manta birostris*, in the Indo-Pacific. *Proceedings of the 5th Indo Pacific Fish Conference, Noumea, 1997*. pp 209–216

OSMAR "MINDU" LUIZ JR é biólogo marinho e autor da Prancheta de Identificação de Peixes Recifais do Brasil. Para mais informações, acesse www.mindu.com.br.